

ACTA Nº 74

Aos trinta dias do mês de Novembro do ano de dois mil de dezanove, no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia de Vizela, sito na Unidade de Cuidados Continuados, reuniu pelas 10:00 horas a Assembleia Geral Ordinária dos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Vizela, uma vez que à hora designada não havia quórum. -----

Verificada a existência de número superior ao previsto no Compromisso, foi aberta a sessão pelo Presidente da Assembleia Geral, Tenente-General Cipriano de Sousa Fernandes Alves, com a presença na Mesa do respectivo Secretário, Irmão Domingos Pereira da Silva e, dada a ausência do Vice-Presidente, Irmão José Magalhães, seguindo o estabelecido nos actuais Estatutos, foi designado, de entre os Irmãos presentes, um substituto, cujas funções cessaram no final da presente reunião, tendo assumido esse cargo o Irmão Vitorino de Oliveira. -----

Feitas as saudações iniciais pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, com um agradecimento aos Irmãos pela sua presença em mais este acto da vida da Instituição, seguiu-se o início dos trabalhos com a leitura da convocatória programada para a presente reunião, de teor seguinte: -----

Primeiro: Leitura e aprovação da acta da última Assembleia Geral; -----

Segundo: Apreciação, discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento da Santa Casa da Misericórdia para o ano de 2020; -----

Terceiro: Apreciação, discussão e aprovação do Plano e Orçamento da Fundação Torres Soares, também para o ano 2020; -----

Quarto: Trinta minutos para discutir qualquer assunto de interesse da Santa Casa da Misericórdia.

Entrando no primeiro ponto da ordem de trabalhos, foi lida pelo Irmão Domingos Pereira da Silva a acta da Assembleia Geral Extraordinária levada a efeito aos onze dias de Maio de dois mil e dezanove, a qual posta à votação, foi aprovada por maioria com três abstenções, justificadas pela não comparência naquele acto. -----

Passou-se em seguida ao segundo ponto da ordem de trabalhos, ou seja, apreciação, discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento da Santa Casa da Misericórdia para o ano de 2020. -----

Tomando a palavra, e tendo em atenção procedimentos adoptados em reuniões anteriores, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral solicitou ao Sr. Provedor a indicação de quem

seria a pessoa que efectuaria a leitura do Plano de Actividades elaborado pela Mesa Administrativa, disponibilizando-se de imediato o Sr. Provedor para esse efeito. -----

De forma a tornar mais dinâmica a Assembleia, o Sr. Provedor optou por, de forma resumida, destacar em cada valência os principais investimentos e actividades previstas, nomeadamente: -----

- Creche: fez uma breve descrição dos procedimentos adoptados até agora, salientando que depois de lançado o concurso público, e consequente adjudicação, a obra entrou na fase de execução perspectivando-se que entre em funcionamento no início do ano aqui em análise, pelo que em termos de investimento nesta área, terá tido em conta a conclusão da empreitada, bem como a aquisição de todo o equipamento necessário a apetrechar todos os espaços, que vão desde os berços, cadeiras, mesas e material lúdico e pedagógico.-----

Mencionou ainda que, relativamente aos recursos humanos, será necessário fazer um ou outro acerto pontual, dado o aumento do número de utentes.-----

Salientou que a Instituição apresentou, no corrente mês, uma candidatura ao PARES 2.0, no sentido de obter um apoio financeiro, de forma a colmatar parte do investimento realizado; -----

- Jardim-de-Infância: trata-se de uma área totalmente remodelada, correspondendo, por conseguinte, a todas as exigências legais e em que, depois de no ano lectivo anterior não ter tido procura equivalente à capacidade instalada, este ano está no seu máximo de ocupação, com 120 crianças; -----

- Lar e Centro de Dia Torres Soares: começou por afirmar que, depois de executadas as remodelações previstas em praticamente todas as áreas, que vieram dotar aquela estrutura física das condições ideais ao nível de comodidade, quer para o utente, quer para os cuidadores e, simultaneamente, aumentar a capacidade do mesmo para 50 utentes, nada mais resta do que preservar aquelas condições. -----

Lembrou que, com a abertura de candidaturas para a requalificação de equipamentos sociais, no âmbito do Quadro Comunitário Portugal 2020, no eixo Inclusão Social e Emprego, tendo a Instituição apresentado candidatura na primeira fase, para as obras levadas a efeito no Lar Torres Soares, obtivemos a respectiva decisão por parte da CCDR-N, tendo a referida operação sido aprovada, pelo que solicitaram apenas o envio de alguns elementos adicionais, de forma a emitirem o respectivo termo de aceitação e começarem a proceder a reembolsos. -----

- Serviço de Apoio Domiciliário: reforçou a importância desta resposta social na comunidade, sendo cada vez mais procurada pelas famílias, pelo que reunimos condições para prestarmos serviços a um número superior ao protocolado, um serviço de qualidade e que vá de encontro às necessidades dos utentes e das famílias, aguardando apenas a publicação de legislação que nos permita alargar o Acordo para esta área; -----

- Rendimento Social de Inserção: referiu que se trata de uma valência em que os encargos com pessoal são suportados pela Segurança Social, sendo que apenas recebemos Eur. 500,00 mensais para fazer face aos encargos com o expediente corrente, desde combustível, telefone, correio, material de escritório, entre outros. Presentemente fazemos o acompanhamento a duas freguesias do concelho de Famalicão, dado Vizela não ter número suficiente de beneficiários para manter o protocolo. Continuou por referir que a acção desta equipa não se esgota na gestão da Medida Rendimento Social de Inserção, também ela faz a coordenação dos três programas alimentares existentes no Concelho, Cantina Social, Programa Alimentar de Vizela e Fundo Europeu de Ajuda Alimentar a Carenciados; -----

- Unidade de Cuidados Continuados: porque se trata de uma estrutura recente, construída de raiz, que tem sido muito cuidada, não se perspectivam grandes investimentos, funcionando por si e bem.-----

Destacou, isso sim, o facto da exclusividade na afectação da totalidade dos quartos desta valência ao Protocolo com a ARS-Norte ter terminado em Abril passado, uma vez que a Unidade de Cuidados Continuados fez 8 anos de actividades. Referiu que já foi solicitado àquele Organismo o alargamento do número de camas a disponibilizar à Rede, para mais 3 em cada uma das tipologias, tendo reunido parecer favorável para a longa duração, sendo que na média duração a taxa de cobertura já não o permite, podendo a Instituição dispor deste acréscimo de capacidade a nível particular, rentabilizando recursos e aumentando receitas; -----

- Clínica: começou por contextualizar o seu surgimento, referindo o facto de dispormos de espaços vagos no rés-do-chão do edifício dos Cuidados Continuados, tendo em 2018 entrado em funcionamento. Presentemente já dispõe de inúmeras especialidades, competindo-nos agora utilizar e divulgar os serviços que são prestados com muito profissionalismo porque, reforçou, virá daí uma fonte de rendimento para a Misericórdia, ajudando-nos na solvabilidade da Instituição; -----

- Património: lembrou a última Assembleia Geral Extraordinária para referir que apesar de se ter adquirido em 2019 o desactivado Instituto Silva Monteiro, em 2020 não se perspectiva ser exequível iniciarem-se as obras que o mesmo carece. Isto porque neste momento ainda se procede ao levantamento correcto das áreas existentes, sendo depois necessário informatizá-lo, para posteriormente o gabinete de arquitectura começar a elaborar o projecto a submeter às entidades competentes em termos de licenciamento. Após essa fase, terá que ser lançado concurso público respeitante à empreitada, pelo que todo este processo ainda será longo, reforçando que a partir deste momento não mais parará. -----

Reforçou que em causa estará a requalificação daquele espaço, de forma a aí criar-se um Lar de Idosos, um Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e, se a procura se mantiver, uma Creche, valências que correspondem às necessidades do Concelho em termos de acção social; -----

Finalizou referindo a importância dos recursos humanos na Instituição, porque se trata de uma actividade de prestação de serviços, daí que o volume salarial seja o encargo mais significativo. Salientou o número de profissionais necessário para cumprir os rácios exigidos pelas Entidades que nos tutelam, bem como o impacto do aumento do salário mínimo.-----

Terminada a análise do Plano de Actividades para o novo ano, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral congratulou o Provedor pela forma como o mesmo foi apresentado, tornando-o mais esclarecedor, cativando a atenção dos presentes, dando-nos uma ideia muito completa do que é esta Casa, evidenciando as actividades do dia-a-dia e as suas preocupações. -----

Seguiu com a solicitação ao Presidente do Conselho Fiscal da leitura do Parecer daquele Órgão, tendo o Irmão Teixeira Azevedo adoptado o mesmo método, ou seja, com uma explicação do referido documento. -----

Começou por se congratular com a situação apresentada pela Instituição, como se depreende da intervenção do Sr. Provedor, salientando que fazer tudo aquilo de forma equilibrada merece um destaque. Referiu que, olhando para o Orçamento aqui presente, trata-se de um Orçamento de continuidade, e em que mais uma vez prevê um excedente, que será fundamental para financiar o investimento planeado, embora não seja suficiente, daí que o Estado tenha uma importância redobrada no apoio à actividade de Instituições como esta, mas isto acontece porque estas Casas desempenham uma função que também é do Estado. Terminou salientando que temos aqui em análise um Orçamento que não é

ambicioso mas que é de crescimento e equilibrado, pelo que vamos ter um excedente, tal qual o que iremos encontrar no exercício de 2019, pelo acompanhamento que este Órgão tem feito da actividade contabilística da Instituição até Setembro. Finalizou a sua intervenção efectuando a leitura do documento em análise.-----

Dada a explicação minuciosa por parte do Sr. Provedor do Plano de Actividades, a que se juntou a contextualização pormenorizada do Orçamento, por parte do Irmão Teixeira Azevedo, deu-se como apresentado o documento titulado “Orçamento”, elaborado pela Mesa Administrativa. -----

De seguida o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia pôs à discussão dos presentes os três documentos em análise. -----

Não tendo sido apresentados quaisquer dúvidas ou pedidos de esclarecimento por parte dos presentes relativos a este ponto da agenda dos trabalhos, foram os mesmos postos à votação, tendo sido aprovados por unanimidade. -----

Em seguida entrou-se no terceiro ponto da ordem de trabalhos, ou seja, apreciação, discussão e aprovação do Plano e Orçamento da Fundação Torres Soares, também para o ano 2020. -----

Usando a mesma metodologia adoptada para a Santa Casa, o Sr. Provedor teceu alguns considerandos sobre a Fundação Torres Soares, referindo que relativamente ao prédio onde funciona o Serviço Local da Segurança Social, na Rua Dr. Abílio Torres, desde 2019 que as rendas estão a ser pagas na totalidade, passados que estão 10 anos de carência de renda, a que se juntaram mais 5 em que a renda negociada foi paga a 50%. Contudo, e relativamente a este imóvel, foi-nos apresentada uma proposta de arrendamento para a totalidade do prédio, tendo subjacente ficar ao encargo do interessado a execução de todas as obras necessárias a corrigir as debilidades que o mesmo apresenta, quer de infiltrações, resultantes da falta de manutenção, quer de acessibilidades e adaptação ao negócio a criar.-----

Porque a renda paga pela Segurança Social está aquém do valor da área ocupada, a Fundação teria todo o interesse em negociar esta proposta, tendo comunicado essa pretensão ao Centro Distrital de Braga, pelo que aguardamos uma resposta em breve por parte daquele Organismo.-----

Importa também referir que a loja vaga em Guimarães, após óbito do seu arrendatário, está neste momento a ser intervencionada, com os encargos a serem suportados pelo novo inquilino, pelo que em 2020 gerará nova receita à Fundação Torres Soares.-----

Posto isto, e porque o Orçamento estava explicado por natureza com as observações feitas anteriormente pelo Sr. Provedor, o Irmão Teixeira Azevedo procedeu à leitura do Parecer do Conselho Fiscal. -----

De seguida o Presidente da Mesa colocou os documentos à apreciação e discussão dos presentes, e não tendo sido apresentados pedidos de esclarecimentos os mesmos foram postos à votação tendo sido aprovados por unanimidade. -----

Passou-se de seguida ao último ponto da agenda de trabalhos, ou seja, trinta minutos para discutir qualquer assunto de interesse da Santa Casa da Misericórdia. -----

Neste ponto da agenda dos trabalhos, pediu o uso da palavra o Irmão Couto para congratular o Sr. Provedor pelo trabalho desenvolvido, apenas discordando com o facto de actualmente não estar a ser posta em prática uma das vontades do anterior Provedor, Irmãos Domingos Vaz Pinheiro, que era a animação ou ocupação dos utentes do Lar com a projecção de filmes da sua autoria, mas reforçou que essa situação está ultrapassada, depositando plena confiança e mérito pelo trabalho desenvolvido actualmente pelo Sr. Provedor. -----

Não havendo mais intervenções, antes de terminar os trabalhos o Presidente da Assembleia Geral efectuou a leitura da Acta Minuta respeitantes aos pontos um, dois e três da ordem de trabalhos estabelecida para a presente reunião e na mesma discutidos e analisados, a qual foi aprovada por unanimidade, ficando a constituir folha nº /A do livros de actas destas Assembleias Gerais. -----

E não havendo mais assuntos a tratar, foi a sessão encerrada pelas 11:00 horas de que se lavrou a presente acta que vai ser assinada pela Mesa da Assembleia Geral. -----